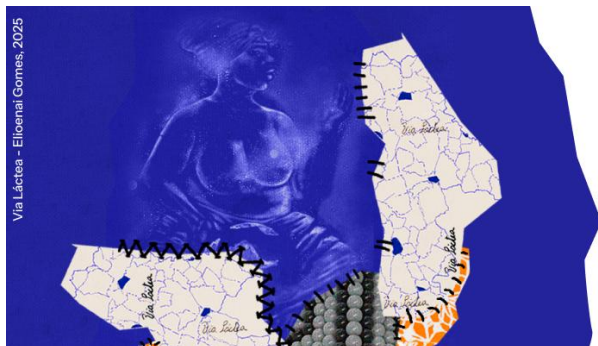




ENCANTARIÊNCIAS: ENCANTAMENTOS, CORPOS, ARTES, AMOR E SONHOS

Michelle Dantas Ferreira¹ – UNIRIO/SME-RJ

Edilane Oliveira da Silva² – UNIRIO/SME-RJ

Adrianne Ogêda Guedes³ – UNIRIO

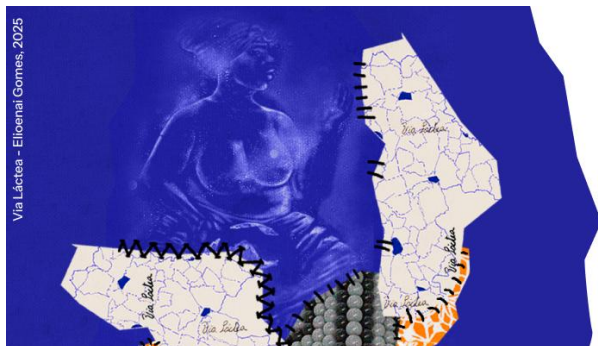
É possível garantir à docentes da Educação Básica o direito a formações que tenham a arte (Dewey, 2010), a educação estética (Duarte Jr.; 2000), o sonho (Freire, 2020; Limulja, 2022; Ribeiro, 2022), o encantamento (Simas; Rufino, 2020; Rufino, 2021), o amor (hooks, 2021) e o respeito à inteireza dos corpos (Patzdorf, 2021) como pilares inegociáveis? Formações continuadas que aconteçam a partir de dentro das instituições (Imbernón, 2010) e sejam garantidas por políticas públicas? Formações que (re)encantem corpos do[c]entes que estão sendo cada dia mais sobrecarregados e anestesiados?

Simas e Rufino (2019) afirmam o desencanto como o contrário da vida. Ousamos discordar, ao percebermos o desencanto como uma semi-vida, um viver anestesiado, que abre portas ao adoecimento – físico, emocional, psíquico. Por isso, temos buscado, por meio de formações – iniciais e continuadas – em instituições públicas do Rio de Janeiro, estesiarmos cotidianos e estabelecer relações pautadas na horizontalidade do diálogo (Freire, 2004), no aguçamento dos sentidos, em uma

¹ Doutoranda em Educação (UNIRIO), Pesquisadora no Grupo FRESTAS (UNIRIO) e Professora da Educação Básica na rede pública municipal do Rio de Janeiro (SME-RJ), atuando atualmente como Gestora em um EDI da Zona Oeste da cidade. Graduada em Pedagogia (UERJ) e Mestra em Educação (UNIRIO). *E-mail:* michaduda@yahoo.com.br

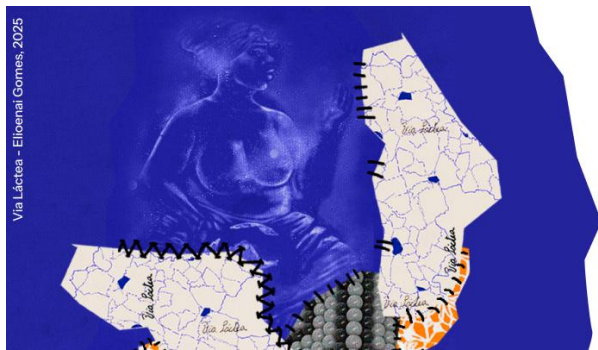
² Doutoranda em Educação (UNIRIO), Pesquisadora no Grupo FRESTAS (UNIRIO) e Professora da Educação Básica na rede pública municipal do Rio de Janeiro (SME-RJ), atuando atualmente como Professora Articuladora em uma Creche da Zona Sul da cidade. Graduada em Pedagogia (UERJ), Mestra em Educação (UNIRIO) e Especialista em Educação Infantil (UFRJ). *E-mail:* oliveiraedilane62@gmail.com

³ Professora Adjunta, Coordenadora do Grupo de Pesquisa FRESTAS e da Pós-graduação em Educação na UNIRIO. Graduada em Psicologia (UFRJ) e Pedagogia (UCAM), com mestrado e doutorado em Educação, ambos pela UFF. Especialista em Alfabetização (UFRJ), Docência do Ensino Superior (UNIRIO) e Educação Infantil (PUC). Colaboradora nos Grupos de Pesquisa FIAR (UFF), CorPes (UFRJ) e GiTaKa (UNIRIO). *E-mail:* adrianne.ogeda@gmail.com



escuta atenta e um olhar sensível que tecem junto a arte, ao movimento e ao cuidado uma formação de corpo inteiro.

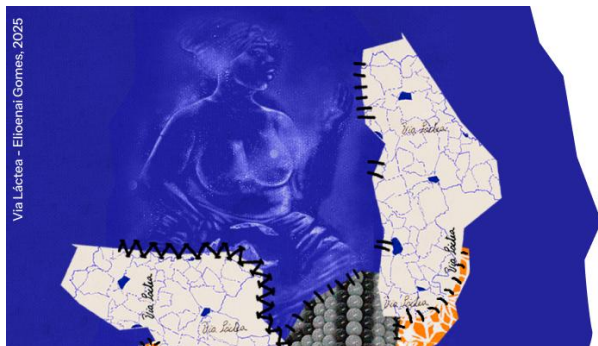
Somos duas professoras da Educação Básica em processo de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e uma professora da Universidade, que orienta ambas. Gestamos e criamos o Grupo de Pesquisa Formação e Resignificação do Educador: Saberes, Trocas, Arte e Sentidos – FRESTAS, vinculado à UNIRIO, que ao longo dos seus onze anos de existência propõe formações que tenham os pilares descritos acima como inegociáveis. Em 2024, ofertamos um curso voltado à profissionais da rede pública municipal do Rio de Janeiro, intitulado FRESTAS para (re)encantar corpos docentes, que contou com quinze encontros, realizados aos sábados, de agosto a dezembro do referido ano, de 9h às 13h. Em 2025, após desejo de continuidade proferido pelas/pelo participantes, estamos ofertando uma segunda edição, com o grupo de pessoas que demonstrou interesse em continuar. Esta versão, um pouco mais reduzida, está acontecendo agora em setembro e acontecerá também em outubro e início de novembro, no mesmo dia e horário da versão anterior. O primeiro grupo contou com 42 participantes iniciais e chegamos ao final com cerca de 30 pessoas. O segundo grupo conta com 19 participantes. Muitas pessoas relataram o interesse em fazer a segunda edição, mas, o cansaço e o acúmulo de atividades acaba aparecendo como impossibilidades. Sabemos das dificuldades impostas às/aos docentes, e em especial, às mulheres, que acabam por acumular longas jornadas, em diferentes frentes. Compreendemos, sobretudo, o quão difícil é realizar uma formação sábados de manhã, após uma extenuante jornada laboral. No entanto, esbarramos no fato de que, durante a semana, nem as/os cursistas, nem grande parte da equipe propositora do curso – que é professora –, consegue liberação de seus trabalhos. Diante disso, ainda que entendamos todos os empecilhos, seguimos resistindo e apostando na potência de formações que mobilizam a vitalidade e a força criativa e criadora das/dos docentes. Formações sensíveis, que compreendam as pessoas como seres inteiros, complexos, são essenciais e urgentes, dada a



sociedade machista, misógina, patriarcal, preconceituosa e neoliberal em que vivemos.

Habitamos uma sociedade estruturalmente racista (Almeida, 2019), excludente e desigual, que desconhece suas raízes, não protege seus povos originários, não fortalece os laços afetivos e as tradições culturais com suas ancestralidades. Regida por relações capitalistas, que objetivam lucro e consumo, e produzem corpos esgotados, sedentários, distraídos, carentes (Patzdorf, 2021; Han, 2017), buscando a utilidade de uma vida inútil (Krenak, 2020); que não são constelações (Krenak, 2019), e que não o sendo, formam pessoas que também não o serão. Neste contexto, intencionamos propor uma educação descolonizada, encarnada e encantada (Rufino, 2021; 2023), que estesie as/os docentes, tendo a arte, a educação estética, o sonho (Freire, 2020a) e o amor (hooks, 2021a) como princípios inegociáveis, fundamentais e urgentes.

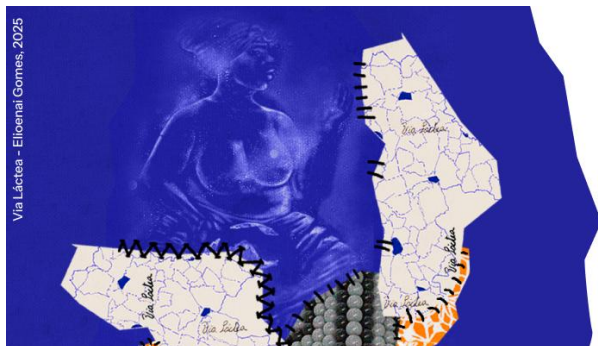
Diante disso, esta pesquisa é uma ramificação da pesquisa guarda-chuva do FRESTAS, intitulada “O ethos do cuidado na formação docente: potencializando o corpo, o movimento e a arte como dispositivos do sensível”, que tem o apoio da FAPERJ. Com ela, apostamos em uma investigação acerca da formação como uma das formas de combatermos o adoecimento dos corpos docentes, ou melhor, como uma possibilidade de fomentar o (re)encantamento dos corpos, atuando como uma frente de resistência ao projeto de sucateamento da educação e manutenção do estado das coisas, investindo na potencialização das relações sensíveis que vão sendo tecidas nos tempos e espaços, nas práticas docentes e vivências estéticas que compõem uma cartografia-vida, permeada pelos processos e percursos educacionais. Assim, a pesquisa tem como objetivo principal, escutar/olhar para a docência com as/os docentes, buscando cartografar caminhos que nos ajudem a refletir, compreender e a transformar não só nossas relações corporais e educacionais, por meio de uma educação estética e com arte, que tenha como premissa o autocuidado (Patzdorf, 2021), a escuta atenta, o conhecimento como um processo individual e coletivo, o afeto como mobilizador, o esperar, o sonho e o amor como pilares;



como também construir políticas públicas de formação de professoras/es que garantam formações encantariantes. Além disso, intenciona também mapear o percurso profissional das/dos docentes, buscando relacionar e compreender adoecimento docente e desencanto, por meio do diálogo com as narrativas – escritas, imagéticas, orais (transcritas) – que foram/vão sendo criadas ao longo dos cursos de extensão propostos.

No entanto, questionamos como viver a pesquisa, de modo que seus achadouros (Barros, 2018) digam mais dos processos do que de resultados? Mais das escavações e escovações (Barros, 2018) do/no cotidiano, permitindo a percepção das miudezas e o deslocamento dos saberes, sentires e fazeres? De uma cartografia que só pode ser sentida e constituída no mover do corpo, na relação com as coisas, na interação com as pessoas, na percepção do tempo e na suspensão do espaço? Quais metodologias ajudarão a construir esses caminhos? Como desfrutar de suas heurísticas e propor desvios? Há ideias e vontades, mas não certezas. Assumimos uma metodologia errante (Ostetto, 2019) e apontamos rotatórias, que carregam em si possibilidades de seguir circulando e experimentando diferentes percursos, de voltar aos inícios e reiniciar os contornos, transitando por outras vias.

Diante disso, propomos uma pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2015; Josso, 2004), que permite ressignificar o vivido, dizendo de nós, em constante interrelação. Uma pesquisa inventiva, movente, atravessada pelos cotidianos, dissolvidora de “fronteiras pela invenção de pontes, de ligações [...]” (Bemvenuto, 2021, s/p). Uma pesquisa-experiência (Fernandes, 2011), que é permeada também por uma pesquisa-formação (Longarezi; Silva, 2013), na qual o processo não se encerra em si mesmo, mas incorpora o vivido, ressignificando, expandindo, reelaborando e reinventando tanto a pesquisa, quanto a formação. Uma pesquisa que traz a conversa como dispositivo de aproximação (Ribeiro; Souza; Sampaio, 2018), compondo na pluralidade de vozes, nas narrativas costuradas e entremeadas aos referenciais, nas propostas que buscam o vivido; que se expressa por/com diferentes



linguagens; que convida à criação e à memória, que encoraja a subversão e permite invenções.

Na busca por compreender a educação e os processos educacionais que habitam as instituições, apostamos em uma educação (do) sensível (Duarte Jr., 2000), que tem a arte e a beleza, não só como essenciais, mas como direitos humanos (Vecchi, 2017); que se dá pela vivência dos corpos em relação, que nos chega sensorialmente, pelos saberes e sabores da experiência (Larrosa, 2014; Dewey, 2010); defendendo a liberdade, as relações dialógicas e democráticas, o amor e o sentido de comunidade, como bases (Freire, 2004; 2020a; 2020b; hooks, 2017; 2021a; 2021b). Uma pesquisa que traz uma multiplicidade de vozes, gestos, memórias e desejos; que pretende conversar por meio de palavras, imagens, sentidos, afetos, buscando a composição de uma cartografia subjetiva (Cintra; Oliveira, 2020), sentimental (Rolnik, 2016) e inventiva (Kastrup, 2019), que se apresenta não só como método, mas como experimentação artística e estética.

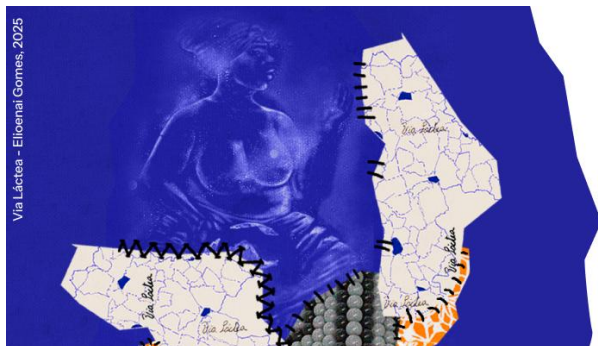
Figura 1 – Curso de Extensão 2024



Fonte: Acervo Pessoal das autoras

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019.
- BARROS, Manoel de. **Memórias Inventadas**. Rio de Janeiro: Alaguara, 2018.
- BEMVENUTO, Virna. Diário de classe: considerações de uma artista-professora em (per)formação. **Revista Perspectivas em educação básica**. Gradações. Rio de Janeiro, n. 4 março 2021. Disponível em: <https://perspectivasemeducacao.blogspot.com/2021/03/volume-4-2020.html>.
- CINTRA, Raissa Helena Rodrigues; OLIVEIRA, Rayssa Roman Fleury de. **Ateliê no cotidiano**: convite, convívio, continuidade. São Paulo: [s.n], 2020.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- FERNANDES, Susana Beatriz. Como uma empirista cega: pesquisa-experiência. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 120-135, jul./dez. 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. 3. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 27. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020b.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2021a.
- HOOKS, bell. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021b.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- KASTRUP, Virgínia. **Abecedário Virgínia Kastrup**: Cartografias da invenção. Canal do CINEAD LECAV no YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mTWns8ACYDU>.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- LIMULJA, Hanna. **O desejo dos outros**: uma etnografia dos sonhos Yanomami. São Paulo: Ubu Editora, 2022.



LONGAREZI, Andrea Maturano; SILVA, Jorge Luiz da. Pesquisa-formação: um olhar para a sua constituição conceitual e política. **Revista Contrapontos** – Eletrônica, v. 13, n. 3, set-dez 2013, p. 214-225.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A pesquisa em círculos tecida: ensaios de metodologia errante. In: GUEDES, Adrienne Ogêda; RIBEIRO, Tiago (Orgs.). **Pesquisa, alteridade e experiência**: metodologias minúsculas. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019.

PATZDORF, Danilo. **Pequeno manual de autocuidado para corpos esgotados**. 2021. Disponível em:

https://www.academia.edu/52447603/PEQUENO_MANUAL_DE_AUTOUIDADO_PARA_CORPOS_ESGOTADOS.

RIBEIRO, Sidarta. **Sonho manifesto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael; SAMPAIO, Carmem Saches. **Conversa como metodologia de pesquisa** – por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2016.

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda: educação e descolonização**. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

RUFINO, Luiz. **Ponta-cabeça**: educação, jogo de corpo e outras mandigas. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Encantamento sobre política de vida**. Rio de Janeiro: Mórula, 2020.

VECCHI, Veia. **Arte e criatividade em Reggio Emilia**: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. São Paulo: Phorte, 2017.